

Simuliidae da Amazônia VIII (*)

Descrição de *Simulium mutucuna* sp. n. (Diptera, Nematocera).

J. A. NUNES DE MELLO (**)
EDUARDO VIEIRA DA SILVA (***)
Universidade do Amazonas

RESUMO

Os autores descrevem uma nova espécie de Diptera-Simuliidae, o *Simulium mutucuna*, de material coligido no Território Federal de Roraima, no trecho da estrada BR-174, localidade denominada Campinho, próximo à fronteira com a Venezuela. Embora procurassem formas imaturas em riachos próximos, somente um adulto foi capturado atacando dentro da mata.

INTRODUÇÃO

Antevendo possível penetração de *Onchocerca volvulus* proveniente de países vizinhos através de estradas internacionais (BR-174 e BR-401), efetuamos estudos de criadouros naturais de simulídeos do Território Federal de Roraima, Brasil, com a colaboração da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — SUCAM e do 6.º Batalhão de Engenharia de Construção — B.E.C. Fazendo captura de insetos hematófagos com isca humana dentro da mata, coletamos simulídeo preto, de excepcional tamanho para as espécies comuns da Amazônia, nas proximidades do antigo acampamento da equipe de topografia da 2.ª Cia. do 6.º B.E.C., na localidade conhecida por Campinho, situada acerca de 600 metros de altitude, próximo ao BV-8, fronteira com a Venezuela. Apesar de nossa permanência no local por diversos dias, aquele foi o único exemplar conseguido.

Tendo conseguido apenas um representante da espécie, somente retiramos para monta-

gem em bálsamo do Canadá alguns detalhes, deixando para quando tivermos material mais abundante, realizarmos descrição mais minuciosa da mesma.

Simulium mutucuna sp. n.

FÊMEA — Coloração geral preta.

Comprimento do corpo: 4,5mm.

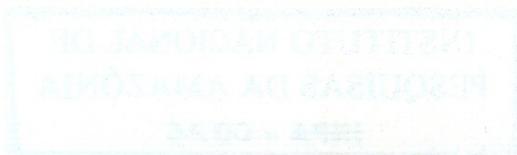
Cabeça — Região retrocular, vértex e fronto-clípeo pretos, com área ocular como na figura 6. Antena (fig. 5) com onze segmentos, sendo os dois primeiros ocráceos e os demais enegrecidos, recobertos com escamas curtas de reflexo dourado. Palpo maxilar (fig. 4) com o segmento V com cerca de três vezes o comprimento do III, órgão de Lutz como na figura 8.

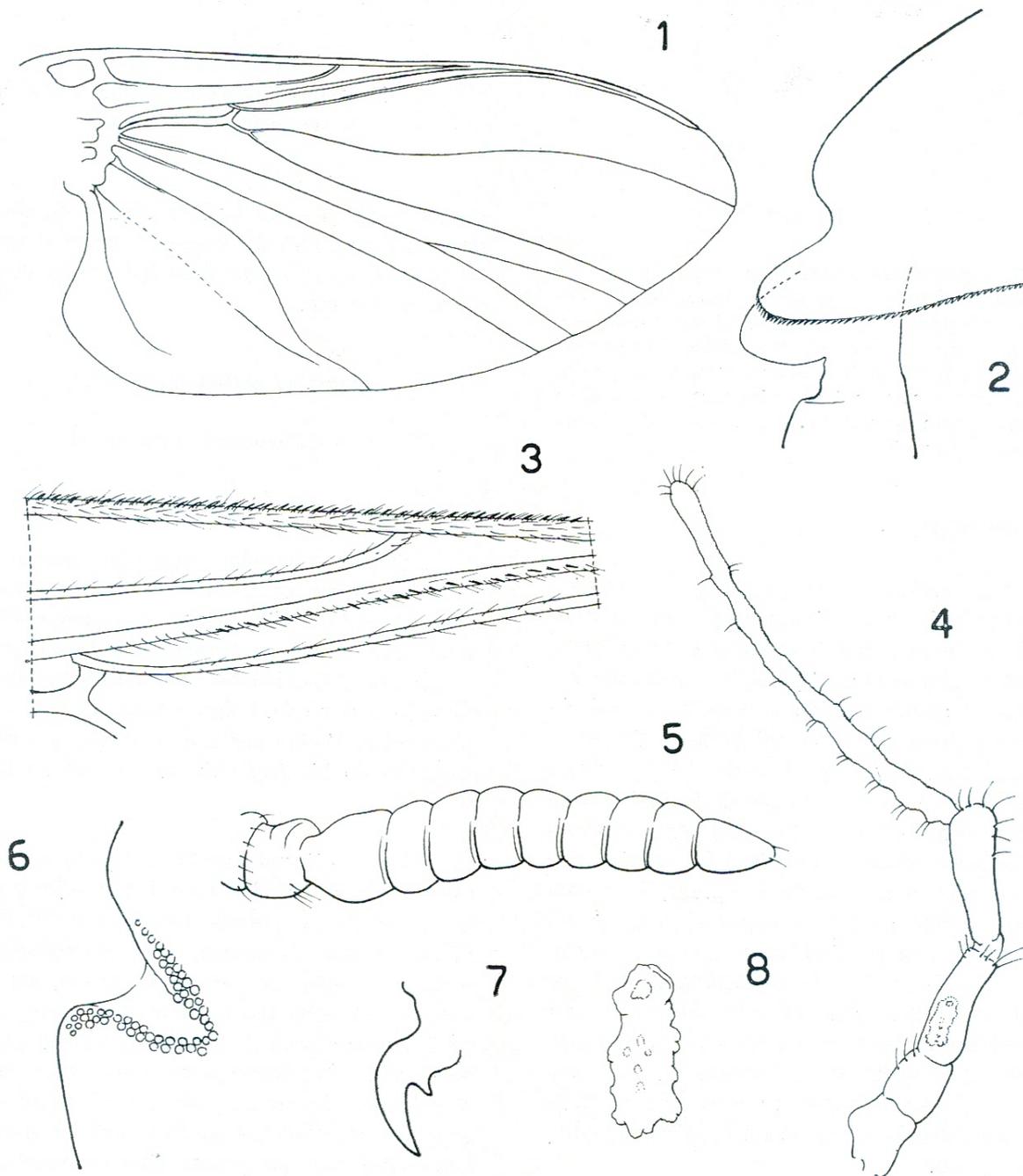
Tórax — Escudo preto recoberto com escamas curtas douradas. Com luz anterior e certa incidência da mesma podemos notar duas faixas largas, medianas, com extremidades rombas, de escasso reflexo nacarado, separadas por estreita faixa enegrecida, ocupando os 2/3 posteriores do escudo. Escutelo castanho escuro, recoberto densamente com escamas longas douradas. Calo umeral negro com escamas semelhantes às do escudo. Pronoto e segmentos pleurais pretos com reflexos alva-centos pálidos. Pronoto preto com pruinosidade de reflexo dourado pálido.

(*) — Trabalho realizado no Departamento de Patologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade do Amazonas.

(**) — Professor da Disciplina de Parasitologia do Departamento de Patologia do I.C.B.

(***) — Laboratorista da Disciplina de Parasitologia do Departamento de Patologia do I.C.B.





Simulium mutucuna sp. n. — Fig. 1 — Asa. Fig. 2 — Calcípala e pedisulco. Fig. 3 — Detalhe da asa. Fig. 4 — Palpo maxilar. Fig. 5 — Antena. Fig. 6 — Área ocular. Fig. 7 — Unha com dente basal. Fig. 8 — Órgão de Lutz. (Desenhos de J. Dellome).

Asa — (fig. 1) Com cerca de 4.5mm de comprimento e 2.0 mm de largura máxima. Nervura costal (fig. 3) com cerdas longas entremeadas com cerdas espiniformes bem esclerotizadas, em toda a sua extensão; *Sc* pouco esclerotizada e cerdas esparsas; secção basal de *R* núa; *R 1* bem esclerotizada e abundante cerdasidade em todo o seu comprimento; *Rs* com cerdas longas esparsas; *Cu* com dupla curvatura.

Balancim — Com pedúnculo ocráceo e capitulo amarelo claro.

Pernas — Pretas, sendo ocráceo: coxa, trocânter e fêmur do primeiro par, no segundo par, o trocânter, fêmur e 2/3 basais do tarso I; e trocânter do terceiro par. A metade basal do tarso I do terceiro par é amarela. Calcípala e pedisulco (fig. 2) bem evidentes. Unhas (fig. 7) de todas as pernas com dente bem evidente.

Abdome — Preto brilhante, com urômero I lateralmente franjado de cerdas longas douradas voltadas para trás.

DISCUSSÃO

O *Simulium mutucuna* sp. n. distingue-se principalmente de *Simulium lugubre* Lutz & Nuñez Tovar, 1928 por seu tamanho maior, disposição da cerdasidade e marcação nacarada do escudo, além da coloração do tórax; de *Simulium major* Lane & Porto, 1940, por seu tamanho maior, marcação nacarada do escudo, aspecto do palpo maxilar, dente das unhas dos pares anterior e médio.

O nome *Simulium mutucuna* é proveniente do vocábulo Nheengatú de significado *mosca preta*.

BIONOMIA

Durante vários dias de captura com isca humana dentro de mata escura, conseguimos coletar um único exemplar atacando de *Simulium mutucuna*. Distanto 50 metros do local onde estávamos estacionados havia um córrego de águas cristalinas, dentro da mata, cujo leito encachoeirado era formado por grandes pedras; uns 300 metros mais adiante, um ou-

tro córrego também sombreado pela mata com o mesmo tipo de água, porém com leito arenoso. Dos dois lugares, embora existisse raras pupas de uma espécie menor, não conseguimos nenhuma dessa espécie grande, apesar de insistente procura.

Material examinado — Um único exemplar fêmea capturado atacando que recebeu o número de registro 1002 do Laboratório de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade do Amazonas e depositado como holótipo na coleção do Laboratório de Parasitologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus, Estado do Amazonas, Brasil, recebendo o número 5042, bem como duas lâminas, sendo uma com uma asa e outra com calcípala, pedisulco, unha posterior, antena e palpo maxilar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Superintendência da Campanha de Saúde Pública — SUCAM e ao 6.º Batalhão de Engenharia de Construção — B.E.C., pelo apoio recebido durante nossos serviços de campo. Agradecemos ainda, a direção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e, em particular, ao senhor Flávio Barbosa de Almeida pela colaboração recebida durante a feitura do presente trabalho.

SUMMARY

During studies of possible vectors of *Onchocerca volvulus* near the Brazil-Venezuela frontier about 600 meters altitude, the authors captured a new species of black fly that is named *Simulium mutucuna*, from of the Nheengatú "black fly".

BIBLIOGRAFIA CITADA

- LANE, J. & PORTO, C.
1940 — Simulídeos da região neotropical. III. Descrição de novas espécies dos géneros "Simulium e Eusimulium". *Arq. Inst. Biol.*, 11:189-195.
- LUTZ, A. & NUNEZ TOVAR, M.
1928 — Contribucion para el estudio de los Dípteros hematofagos de Venezuela. *Est. Zool. Parasit. Venezolana*.